

TESTE ALCANCE FUNCIONAL EM CADEIRANTES PORTADORES DE PET/MAH: ESTUDO DE CASOS

Luzielma Macêdo Glória¹; George Alberto da Silva Dias²; Lanna Priscila Assunção Damasceno Tavares¹; Altair Vallinoto Klautau³; Denise da Silva Pinto⁴

¹Acadêmica de Fisioterapia; ²Doutorando em Doenças Tropicais, ³Doutoranda em Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários; ⁴Doutora em Doenças Tropicais
luzielma96@hotmail.com

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: O vírus *linfotrópico de células T humano 1* (HTLV-1) é o agente responsável pela Leucemia/Linfoma de células T do adulto (LLcTA) e da paraparesia espástica tropical/mielopatia associada ao HTLV-1 (PET/MAH). No entanto, a PET/MAH é considerada uma das alterações mais comuns destes indivíduos, na qual o portador apresenta perdas funcionais importantes, principalmente nos membros inferiores e disfunção autonômica associada. Este vírus infecta 10 a 20 milhões de pessoas no mundo, o que representa um sério problema de saúde pública. Aproximadamente 5% dos pacientes infectados por HTLV-1 desenvolvem LLcTA ou PET/MAH. A principal manifestação clínica desta doença é a paraparesia espástica com predominância nos músculos proximais dos membros inferiores. A inflamação característica desta afecção promove lesão na medula espinhal, e, conseqüentemente, alteração nas funções motoras, no equilíbrio, na marcha, dentre outros sintomas. As descrições patológicas da PET/MAH indicam principalmente o acometimento da medula espinhal ao nível torácico inferior, apresentando como característica a perda de mielina e axônio no corno anterior, posterior e lateral, com associação de infiltração de linfócitos perivascular e parênquimal, macrófagos, proliferação de astrócitos, e gliose fibrilar. Com a evolução da doença, haverá limitações funcionais consideráveis, como perda dos movimentos nos membros inferiores, bem como fraqueza nos músculos do tronco e nos casos graves confinando-os na cadeira de rodas e, por conseguinte, uma mudança em sua qualidade de vida. A habilidade de realizar atividades funcionais em uma cadeira de rodas é determinante para um estilo de vida produtivo. Usuários de cadeira de rodas, com diminuição ou ausência de controle de tronco, exibem um comprometimento do equilíbrio e da estabilidade na postura sentada. **Objetivo:** Analisar as limitações de controle de tronco de paciente portador de Paraparesia Espástica Tropical/ Mielopatia associada ao HTLV-1 (PET/MAH). **Métodos:** Trata-se de estudo de intervenção fisioterapêutica realizado no período de agosto de 2013 á abril de 2014 em paciente com diagnóstico de PET/MAH. Participou do estudo dois cadeirantes, um do sexo masculino e outro feminino, identificados como Cadeirantes 1 e 2 (C1 e C2). Cada paciente foi submetido a um programa terapêutico de 10 sessões, que teve início após uma avaliação física para verificar o controle de tronco, analisado através do Teste de Alcance Funcional adaptado para posição sentado, o participante foi instruído a adotar a seguinte posição: sentado em sua cadeira de rodas, sem o apoio para membros superiores, posicionados lateralmente à parede, com o ombro distante 15 cm desta sem tocá-la em nenhum momento, com os pés paralelos numa posição confortável, mantendo o ombro próximo à parede flexionado a 90°. Uma fita métrica foi fixada paralela ao chão, posicionada à altura do acrômio. A medida inicial corresponde à posição em que o processo estilóide da ulna se encontrava nessa fita. O voluntário foi, então, instruído a inclinar-se para frente, o máximo possível, sem perder o equilíbrio ou deslocar a cadeira de rodas. O deslocamento foi mensurado sobre a fita métrica, realizando esse movimento três vezes, obtendo-se então a média das três tentativas. Realizado em três tentativas, após dez sessões de fisioterapia, o teste foi novamente

realizado para fins de comparação, em seguida para análise descritiva. Esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa do Núcleo de Medicina Tropical, obtendo aprovação sob parecer número 063/2011. **Resultados/Discussão:** O primeiro paciente, C1, sexo masculino, 44 anos e o segundo paciente C2, sexo feminino, 52 anos, ambos com diagnóstico de PET/MAH, um com diagnóstico há 8 anos e outro há 9 anos, respectivamente. Na avaliação inicial, através do Teste de Alcance Funcional, observou-se a mediana no primeiro paciente de 35 cm e no segundo paciente de 10 cm, e após dez sessões de fisioterapia, o primeiro obteve 41 cm e o segundo 14 cm. Através do teste de alcance funcional aplicados nestes pacientes, observou-se que os cadeirantes apresentaram grau de acometimento diferente, ou seja, o controle de tronco em C1 era maior que em C2. Vários trabalhos destacam a importância da preservação da musculatura de tronco no equilíbrio, o qual é considerado um pré-requisito funcional para os movimentos de membros superiores realizados na posição sentada, principalmente, através da atividade antecipatória realizada pelos músculos eretores da espinha ou abdominais. Além disso, os músculos extensores da coluna vertebral, juntamente com os músculos abdominais, têm função muito importante na manutenção do equilíbrio durante o deslocamento anteroposterior. Pesquisas definiram equilíbrio sentado como a capacidade de manter a postura ereta sem estabilização durante o alcance anterior, e realizaram um estudo para verificar a confiabilidade do Teste de Alcance Funcional em sua adaptação para a posição sentada e concluíram que o teste apresentava boa aplicabilidade, sendo possível sua validação para esta posição. **Considerações Finais:** observou-se que os dois cadeirantes tiveram melhora no controle de tronco, após as dez sessões de fisioterapia, ambos de maneira diferentes, uma vez, que o primeiro apresentava o controle de tronco maior que o segundo. Assim, proporcionando-lhes uma melhor independência para realizar as suas atividades básicas de vida diária, como vestir, comer, se deslocar na cadeira de rodas com mais independência.

Referências:

LEITE J.V.; SOFIA R.; CASTRO W. Influência do Ortostatismo no Controle de Tronco e na Espasticidade de Pacientes Paraplégicos. INTELLECTUS – **Revista Acadêmica Digital do Grupo POLIS Educacional**, Jul./Dez. 2008.

LYNCH S.M.; LEAHY P.; BARKER S.P.; Reability of measurements obtained with a modified functional reach test in subjects with spinal cord injury. **Phys Ther**, v.78, n. 2, p.128-33, 1998.

MEDOLA, F.O.; CASTELLO, G.L.M.; FREITAS, L.N.F.; BUSTO, R.M. Avaliação do Alcance Funcional em indivíduos com lesão medular espinal usuários de cadeira de rodas. **Revista Movimenta**; v. 2, N 1, 2009.

ROMANELLI, L.C.F.; CARAMELLI, P.; PROIETTI, A.B.F.C. O vírus linfotrópico de células T humanos tipo 1 (HTLV-1): Quando suspeitar da infecção? **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 56, n. 3, p. 340-7, 2010.

SAITO, M. Immunogenetics and the Pathological Mechanisms of Human T-Cell Leukemia Virus Type 1- (HTLV-1) Associated Myelopathy/Tropical Spastic Paraparesis (HAM/TSP). **Interdiscip Perspect Infect Dis**, 2010.